

ABR 2009  
ANO XVII Nº 195

**ARQUITECTOS**

[www.arquitectos.pt](http://www.arquitectos.pt) [www.oasrs.org](http://www.oasrs.org) [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org)



PRÉMIO SECIL ARQUITECTURA 2008  
**EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E SHOWROOM**  
**«MÓVEIS VIRIATO», REBORDOSA (PAREDES)**  
NUNO BRANDÃO COSTA

# MEMBROS

O último membro inscreveu-se na Ordem dos Arquitectos com o número 17.427

## A SUL NOVOS

Ana Patrícia dos Reis Carradinha  
**André Azevedo Albuquerque Passos**  
 Catarina José Santana Lobo  
**Catarina Teixeira Bello**  
 Claudia Maria Giovanna Sisti  
**Gonçalo João Eiras Praia**  
 Gonçalo Miguel Rodrigues Jorge  
**Inês Daniel de Campos**  
 Joana Garcia de Oliveira  
**João Miguel Mósca Durão**  
 Liliana Cristina Cardador Martins  
**Manuel Luís Castanheira Alves**  
 Marco André Fernandes de Oliveira  
**Maria Alexandre Oliveira Carreira**  
 Miguel José Rebelo Corujo  
**Patrícia Luena Simões Saraiva**  
 Paulo Sérgio de Sousa  
**Pedro Miguel Gonçalves Matias**  
 Ricardo Anton  
**Rui Miguel Ferreira dos Santos**  
 Sara Luísa Chalaça do Nascimento  
**Sónia Gomes Flores**  
 Tânia Sofia Santos Lopes  
**Tatiana Pimentel Grazina Campos**  
 Teresa de Sá da Bandeira  
**Vasco Leite Costa Martins**

## A NORTE JUBILADOS

João Morais de Sena Esteves Nº 357  
 José Manuel Santiago de Faria Nº 613

## NOVOS

Ana Catarina Morais Caridade  
**Ana Catarina Neiva**  
 Ana Maria Esteves Campante  
**Ana Raquel Gonçalves Almeida**  
 Ana Sofia Gonçalves Tomé  
**Andreia Mariana Leite de Oliveira**  
 Artur Madeira da Fonseca Fino  
**Bruno Miguel Serralva da Costa**  
 Carla Sofia da Silva Carvalho  
**Daniel dos Santos Fontes**  
 David Emanuel Morgado de Sousa  
**Dora Maria Setas**  
 Filipa Araújo dos Santos Craveiro  
**Filipa Rodrigues da Silva Júlio**  
 Francisco Manuel de Oliveira Lourido  
**Isabel Maria Casal Ferreira**  
 Ivo Alexandre Oliveira Lopes  
**Joana Isabel dos Reis Ferraz**  
 Joana Miguel das Neves Moreira  
**Joana Rita Viana Ramos**  
 João Pedro Machado da Silva  
**João Pedro Saavedra Ferreira**  
 José Alexandre Esteves Calvino  
**José Miguel Lobo Almeida**  
 Juliana Maria Loureiro Gonçalves  
**Lia Andreia Cristóvão Ferreira**  
 Luciana da Silva Rocha  
**Manuel António Ramos Silva**  
 Marcelo Gomes Morim  
**Maria Sofia Oliveira Santos**  
 Marília Gonçalves de Sousa  
**Miguel Araújo Faria**  
 Nélia Maria Neto Meneses  
**Nilza Catarina Maia Torres**  
 Nuna Filipa da Silva Castro  
**Olívia Cristina Moreira de Almeida**  
 Paulo Filipe Carneiro Fernandes  
**Rui Jorge Fontes Costa**  
 Sérgio Augusto Barbosa Pinto  
**Sónia Isabel Pinto e Sousa**

## VAMOS CONTAR CARNEIROS NA ESCOLA?

«VAMOS CONTAR CARNEIROS?» É O NOME DE UM DOS MURAIIS DO COMPLEXO ESCOLAR DE PAREDES, EM ALENQUER, NAS CERCANIAS DE LISBOA, QUE INTEGRA UM JARDIM INFANTIL, ENSINO BÁSICO E UM ATELÉ DE TEMPOS LIVRES, INAUGURADO EM JANEIRO DESTA ANO.

Belos carneiros coloridos, com o corpo como um novelo por desenredar, postos em cima de improváveis carrinhos de madeira, preenchem mais de 17m de comprimento e quase 4m de altura de um dos pátios do Centro Escolar de Paredes (2005-2008).

São da autoria do arquitecto Virgínio Moutinho e representam, na verdade, um brinquedo por si elaborado. Além da arquitectura, o autor dedica-se à fotografia e ao design de brinquedos.

O projectista do Centro Escolar de Paredes, André Baptista Espinho, convidou um conjunto de artistas (amigos e familiares) para colorir alguns dos espaços de uma escola que ocupa mais de 6km<sup>2</sup> e foi concebida para 610 crianças com idades entre os três e os nove anos.

André Espinho, 35 anos, projectou um edifício com «uma linguagem simples e clara caracterizada por um volume branco assente em quatro volumes negros, marcando desta forma os dois pisos» existentes. No piso de entrada ficam as zonas administrativas e de recepção aos pais, no piso inferior está o ginásio e a maior parte das salas «com relação directa para o recreio exterior e campo de jogos».

O facto de a escola assentar num declive levou o arquitecto, licenciado na Universidade Lusíada de Lisboa (1997), a criar três pátios/recreios cobertos «que, de certa forma, organizam e modelam o espaço interior» permitindo a circulação de luz e «um contacto permanente com o exterior».

André Espinho diz que as suas opções têm em conta, em primeiro lugar, «a função do edifício e de quem vai ser o seu utilizador». «No início do projecto visitei várias escolas com o intuito de perceber as deficiências técnicas existentes e possíveis melhorias do ponto de vista de quem ensina nesse espaço».

«Outra situação, e um desafio a resolver nestes novos edifícios, é a sua grande dimensão e a interligação dos seus espaços. Após uma análise cuidada daquilo que poderia ser melhorado no conceito de ‘centro escolar’ propus o que achava melhor para as actuais exigências técnicas». Para além das considerações ligadas aos conceitos de brincadeira e de vigilância – «[os] pátios interiores criam (...) espaços de lazer para as crianças em todas as estações do ano e facilitam o controlo das mesmas», o que mais distingue a escola é um conjunto de intervenções plásticas de crianças (Mariana Fernandes e Vicente Magalhães, que não são alunos de Paredes) e adultos convidados pelo projectista. Mariana Fernandes, sete anos, é a autora do mural «Pássaro». Um fabuloso pássaro amarelo e vermelho de crista azul e bico verde encima uma das paredes da escola. «Pedi-lhe que desenhasse um pássaro, pois os pássaros que ela pinta são muito expressivos, principalmente no que se refere à utilização da cor e à sua representação no espaço», explica André Espinho, a quem o desenho foi dedicado.

Vicente Magalhães, seis anos, participa num mural colectivo em que representou a figura do pai. «Quando a paisagem se transforma em viagem», assim se chama o mural, é uma obra, essencialmente, das autoras Teresa Magalhães e Conceição Espinho – a segunda é mãe do projectista. André Espinho afirma que o grupo de imagens deste mural (com cerca de 24m de comprimento) foi obtido «exclusivamente em computador, através de fotomontagens e fragmentos de pinturas». As autoras explicam o título do painel «porque se pretendeu construir uma paisagem onde Terra, Mar, Céu, se identificam com uma

viagem, a viagem da vida... este tema do painel leva os alunos a tentarem ler as mensagens nele apontadas e a procurarem uma justificação para a sua presença».

Na área central do painel está um gigantesco pé de uma estátua egípcia e, entre outros detalhes, pode observar-se uma mulher que empurra um carrinho de bebé, uma representação de um velho carrinho de bebé ou um grande conjunto com a palavra ‘mar’ com o reflexo da água numa piscina. Dizem as autoras que esta mistura «é também uma maneira diferente de apresentar e motivar ideias, comentários e invenções, indicadas deste modo para levar os alunos a serem também inovadores ao longo da sua vida perante todos os desafios que lhe serão postos».

«Ao olhar para esse mural, eu vejo um puzzle de imagens, questiono o que significam... Que lugares são aqueles? Quem são aquelas pessoas? Que objecto é aquele?... a dúvida provoca a mente...», diz André Espinho.

O arquitecto diz que «tinha imaginado a possibilidade de poder revestir algumas paredes da escola com desenhos gigantes fora de escala. Na fase de projecto de execução escolhi um material para revestimento que me possibilitasse a impressão de imagens (pinturas, fotos, desenhos) [que] era importante ficasse desde logo orçamentado na empreitada». André Espinho considera que «a integração de diversos murais nos espaços de recreio e de circulação (...) veio enriquecer e imprimir um conjunto de emoções à arquitectura edificada». «Por opção arquitectónica, achei interessante que estas intervenções fossem sentidas com maior incidência nas zonas de comunicação e lazer da escola». No chamado pátio três está o mural (um original feito a guache) «Há músicas que em tudo parecem perfeitas», do arquitecto e pai do projectista Francisco Espinho – um enorme e colorido xilofone reproduzido várias vezes.

«Os murais localizam-se nos átrios de ligação dos pisos e nos recreios cobertos junto aos corredores de acesso das salas de aula. O refeitório, sendo um local de grande encontro de crianças, foi também ele escolhido». O mural do refeitório (3m de altura por 20), cheio de fantásticas figuras pretas e vermelhas, é do ilustrador André Lemos.

Num átrio de ligação aos pisos, o mural com o poético nome «O mar evade-se no casco dos navios», do engenheiro naval António Manuel Moutinho, que complementa a actividade profissional com o exercício da fotografia, mostra nebulosas e espirais de várias cores. Não há quase medo de errar se dissermos que a arte e o seu mundo estão socialmente limitados e nunca foram democratizados. O mito dos artistas – de como se tornar artista é algo que não está ao alcance de qualquer um; ou a longa e imprudente história de que é preciso estimular as crianças para que sejam criativas (aos alunos devem ser dadas ‘ferramentas’ para que possam ser ‘originais’ e transformar-se a si próprias), que faz parte, desde o início, da construção do ensino de massas – não retira o prazer de estar, passear, ver, contemplar e viver os murais da escola de Alenquer. Quando pedimos ao arquitecto que destacasse recordações pessoais da sua escola quando tinha a idade das crianças que frequentam o complexo de Alenquer, André Espinho respondeu: «O recreio, sem dúvida, onde brincava com os meus amigos, são os melhores momentos!».

ANTÓNIO HENRIQUES

**Projecto de arquitectura** André Espinho *Arquitectura, Lda* **Data do projecto/conclusão** 2005/2008 **Autores dos murais interiores** André Lemos, António Manuel Moutinho, Conceição Espinho, Francisco Espinho, Mariana Fernandes, Teresa Magalhães, Vicente Magalhães e Virgínio Moutinho **Imagens em** <http://www.oasrs.org/conteudo/agenda/noticias-detalle.asp?offset=10&noticia=1549>

André Baptista Espinho nasceu em Lisboa (1972) e licenciou-se pela Universidade Lusíada de Lisboa (1997). Entre 1996 e 2008 participou em vários projectos de arquitectura (concepção, execução, gestão e coordenação de projecto e assistência técnica em obra) em equipamentos de saúde, escolares, agências bancárias, habitação, escritórios e serviços, estações de transportes ferroviários e restauração e bebidas. É coordenador e autor de diversos projectos de arquitectura e arquitectura de interiores.

# A SUL

## VIAGENS À ARQUITECTURA DE FRONTEIRA

O Colégio Oficial de Arquitectos da Estremadura organiza, em de Abril, a segunda de quatro viagens a obras arquitectónicas, históricas e contemporâneas, localizadas nas áreas de fronteira tradicional entre Portugal e Espanha. A viagem de 18 de Abril, a Portalegre, inclui a visita à Igreja de Santo António (João Luís Carrilho da Graça), à Igreja de São Francisco (Cândido Chuva Gomes) e à antiga Fábrica Robinson (Eduardo Souto de Moura).

A 16 de Maio, é a vez de Évora: centro histórico, complexo de arquitectura e artes visuais da Universidade local (Inês Lobo) e Bairro da Malagueira (Álvaro Siza Vieira).

Finalmente, a 6 de Junho, a visita centra-se em Alcântara, Espanha: Convento de São Benito, ponte romana, Igreja de Santa Maria de Almocóvar, Estalagem de Turismo (arquitecto Justo García Rubio), castelo e muralhas e Igreja de São Pedro de Alcântara.

Este ciclo, que se iniciou a 7 de Março com uma visita a Elvas e Campo Maior e que conta com a colaboração da Delegação de Portalegre da Ordem dos Arquitectos e do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças, financiado pela União Europeia, pretende reforçar as ligações dos elementos do Colégio da Estremadura a Portugal e aprofundar o conhecimento e análise da arquitectura portuguesa. Na primeira visita, o roteiro iniciou-se no Forte da Graça de Elvas, estrutura militar de defesa do século XVII, prosseguiu no Museu de Arte Contemporânea, com uma apresentação da obra pelo seu autor, o arquitecto Pedro Reis, e terminou em Campo Maior, com um percurso pela Adega Mayor, de Álvaro Siza Vieira.

**18 ABRIL PORTALEGRE**

**DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO 13 ABRIL**

09h, Igreja de Santo António

10h, Igreja de São Francisco

12h, Espaço Robinson (Antiga Fábrica)

14h, Almoço num restaurante do centro histórico

**16 MAIO ÉVORA**

**DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO 11 MAIO**

10h, Visita ao centro histórico

11h30, Visita ao ‘complexo de arquitectura e artes visuais’ da Universidade de Évora

12h30, Visita ao Bairro da Malagueira

14h, Almoço

16h, Hotel Mar de Ar (Convento do Espinho)

**6 JUNHO ALCÂNTARA**

**DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO 1 JUNHO**

Convento de São Benito

Ponte romana

Igreja de Santa Maria de Almocóvar

Hospederia de Turismo

Castelo e muralhas

Igreja de São Pedro de Alcântara

A Delegação de Portalegre assegura o pagamento das entradas nos vários locais. As refeições serão pagas por cada um. O número de inscrições é limitado pelo que se solicita uma prévia inscrição, comunicando-a por telefone (em dias úteis entre as 9h e as 13h) ou por e-mail (ver página 7).

## O QUE É QUE A COR TEM?

EM MAIO

A Associação Portuguesa da Cor e a OA-SRS estão a organizar uma exposição (na galeria da sede nacional, de 7 a 22 de Maio, 10h-19h) e um seminário (na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, de 8 a 30 de Maio) sobre a investigação das cores desenvolvida no design, na arquitectura, nas artes plásticas, na paisagem e espaço urbano, nas artes performativas, no ensino ou na investigação interdisciplinar.



## PROTOCOLO COM VILA VIÇOSA

O Conselho Directivo Regional do Sul (CDRS) celebrou um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Vila Viçosa a 4 de Março, seguindo-se um outro com o município de Serpa, a 27 de Março. O CDRS tem estabelecido um conjunto de acordos com autarquias no sentido de realçar a importância do papel dos arquitectos no planeamento e construção do território, da sua integração nas equipas municipais e das necessidades de formação dos arquitectos, entre outras matérias.



## WHAT ARE YOU DOING? #1

No passado dia 3 de Março, o clássico auditório transformou-se; as mesas de café foram poucas para acolher todos os que aceitaram o desafio. O ambiente foi informal, com música à medida e acompanhado de espumante. Como premissa, queríamos conhecer a actual produção arquitectónica.

Ao convidado desta primeira tertúlia, Manuel Aires Mateus, juntaram-se Nadir Bonaccorso (nbAA), João Manuel Alves (adjpma arquitectos) e Cláudio Vilarinho (cláudio vilarinho arquitectos), trazendo com eles, corajosamente, um projecto para discussão.

As temáticas abordadas foram variadas; o tempo de projecto, a interpretação do programa, o modo como encaramos o exercício da profissão.

E porque momentos assim valem a pena, estamos já a preparar os próximos «What Are You Doing?»

JOANA SEIHAS NUNES

**2 ABRIL** Pedro Domingos

**8 MAIO** José Adrião

**5 JUNHO** Cristina Veríssimo + Diogo Burnay

**2 JULHO** Maximina Almeida + Telmo Cruz

Inscrições em [wayd@oasrs.org](mailto:wayd@oasrs.org) / [www.oasrs.org](http://www.oasrs.org)

## CICLO INVESTIGAÇÕES

A 25 MARÇO

### FILIPA MAGALHÃES: SAAL E EXPO'98, DUAS FORMAS DE PLANEAR LISBOA

A arquitecta Filipa Magalhães apresentou, na sede nacional da Ordem (25 de Março, 19h, com entrada livre), uma dissertação de mestrado que compara duas formas de planejar a cidade de Lisboa – a que foi realizada com as operações do Serviço de Ambulatório de Apoio Local (SAAL), um programa de apoio à habitação lançado durante o I Governo provisório de Portugal, e a que resultou da organização da Expo'98.

‘Do SAAL à experiência da Expo'98: duas formas diversas de conceber a cidade’ compara «dois exemplos que resultam de um esforço para responder às questões levantadas pelo falhanço do plano como ferramenta essencial para planejar a cidade do Movimento Moderno. Os pontos que os unem e que os afastam servem de fio condutor, num olhar crítico sobre as escolhas do planeamento em Lisboa».

A apresentação de Filipa Magalhães esteve integrada no Ciclo Investigações, coordenado pelo arquitecto José Luís Ferreira, dedicado à divulgação de trabalhos de investigação, teses de mestrados e de doutoramento, elaborados ou não por arquitectos, cuja selecção pode ser feita através de candidaturas dos interessados ou por convite da OA-SRS.

## CASA DA VIZINHA

COM JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA

«A Casa da Vizinha Não É Tão Verde Quanto a Minha», uma base de dados na Internet de projectos arquitectónicos que integra o conceito de sustentabilidade como ferramenta fundamental foi relançada a 20 de Março, redesenhada e reformulada, como «revista on-line integrando projectos internacionais, a actualização de projectos nacionais e uma rubrica de perguntas e respostas sobre temas de sustentabilidade – chamada o ‘génio da lâmpada de baixo consumo’.

O evento tomou a forma de uma conferência, com a presença de João Luís Carrilho da Graça, e de jornada de reflexão, com discussão do trabalho dos participantes na iniciativa, «Post-oil cities».

«Post-oil cities», criado e dirigido por Lluís Sabadell Artiga, organiza «workshops» em faculdades e outras escolas, dirigidos não só a arquitectos mas também a desenhadores, engenheiros, artistas e todas as pessoas em geral interessadas em imaginar as cidades do planeta num cenário sem dependência de petróleo. «Post-oil» faz parte de um projecto que estuda as relações entre os humanos e o ambiente.

## PRÉMIO FERNANDO TÁVORA

– 4.ª EDIÇÃO ANÚNCIO DO VENCEDOR EM MAIO

Por indisponibilidade de agenda do Júri da 4.ª edição do Prémio Fernando Távora, o Anúncio do Vencedor, previsto para o dia 6 de Abril, foi adiado para o dia 4 de Maio, às 22h, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos. O Júri desta edição é constituído pela artista plástica Helena Almeida, pelo Professor Doutor Arnaldo Saraiva e pelos arquitectos João Luís Carrilho da Graça, Sergio Fernandez e Ana Maio (em representação da OA-SRN).

Atribuído anualmente, e dirigido a todos os arquitectos inscritos na OA, o Prémio, uma homenagem ao arquitecto Fernando Távora, é constituído por uma bolsa para a melhor proposta de viagem de investigação. Nas edições anteriores foram vencedores os arquitectos Nelson Mota, com uma “Viagem ao espaço doméstico e às cidades da burguesia do final do século XIX” (1.ª edição), Sílvia Benedito, com “Quadrícula Emocional – um urbanismo híbrido entre natureza e arquitectura nas cidades atlânticas portuguesas do século XVI” (2.ª edição), e Maria Moita, com o trabalho “arquitectura para o desenvolvimento. Intervenções de emergência e de permanência no sudoeste asiático” (3.ª edição).

Organização: OA-SRN  
Apoio Institucional: Câmara Municipal de Matosinhos e Centro de Documentação Álvaro Siza  
Patrocinadores: Barclays Bank e Axa  
Mais informações em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Prémio Fernando Távora

## EM TRÂNSITO #024

“NEW URBAN DYNAMICS – ON CHANGE, CHOICE, CO-EXISTENCE AND CONNECTIVITY”, CONFERÊNCIA DE GARY CHANG

«A vida de Gary Chang, crescendo em Hong Kong, em espaços extremamente confinados teve uma forte influência na sua formação enquanto arquitecto e nos espaços de habitar e de trabalho que projecta. Gary fundou o atelier EDGE em 1994 que, em 2003, passou a chamar-se EDGE Design Institute para melhor descrever a combinação entre projecto multi-disciplinar, investigação e actividade comercial.

O apartamento em Hong Kong onde viveu com a família, transformou-se num espaço de ensaio para experimentar sistemas de reconfiguração espacial. Uma flexibilidade espacial radical é criada através da performatividade múltipla das divisórias, da iluminação e do mobiliário. No “Suite Case Hotel”, ou Hotel mala de viagem, na grande muralha da China, procura repensar a natureza da intimidade, privacidade, espontaneidade e flexibilidade, “numa demonstração simples do desejo pela adaptabilidade máxima, na perseguição de um proscenium para cenários infinitos, um plano de p(l)azer sensual”, confundindo as fronteiras entre Casa, Interior e Mobiliário.»

© Interactive Architecture dot Org, edited by Ruairi Glynn

Gary Chang nasceu em Hong Kong (1962). É licenciado em Arquitectura pela Universidade de Hong Kong (1987). Desde 1995 que lecciona na Universidade de Hong Kong e noutras instituições locais e estrangeiras. Ao longo dos anos tem vindo a realizar conferências em seminários e instituições em todo o mundo.

Publicou várias obras e estudos académicos, como *Suitcase House* (2004), *Hotels As Home* (2005 & 2006), *My 32sqm Apartment – A 30-year Transformation* (2008).

Organização: OA-SRN

Parceria: Passos Manuel

8 ABRIL  
EM TRÂNSITO #024

Cinema Passos Manuel, Porto, 22h

Preço: €3

Mais informações em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Cultura

EM TRÂNSITO #022  
“O QUE APRENDI COM A ARQUITECTURA\*?”  
CONFERÊNCIA DE ÁLVARO SIZA

Para assinalar a assinatura do protocolo de parceria com a Casa da Música e no âmbito das conferências “em trânsito”, a OA-SRN convidou Eduardo Souto Moura e Álvaro Siza para apresentarem as conferências “*Che cosa ho imparato dall’architettura?*” que proferiram a 20 de Junho de 2008 em Vicenza, no contexto da celebração do 80.º aniversário da revista italiana Casabella.

Antecedendo a conferência de Álvaro Siza, será feita uma apresentação por Francesco Dal Co, director da Revista Casabella.

Entrada livre (obrigatório levantamento de ingressos na bilheteira da Casa da Música, a partir da 2.ª feira que antecede a conferência).

Organização: OA-SRN

Parceria: Casa da Música

Patrocínio: Vector Mais e AXA Seguros

23 ABRIL  
EM TRÂNSITO #022

Casa da Música, Porto, 22h

Mais informações em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Cultura

SERVIÇOS OA-SRN  
NOVOS HORÁRIOS DE ATENDIMENTO TELEFÓNICO

O atendimento telefónico dos seguintes serviços da OA-SRN funciona, desde 1 de Março, de segunda a sexta-feira, entre as 14h30 e as 17h:

- Conselho Regional da Admissão
- Conselho Regional da Disciplina
- Pelouro da Formação
- Pelouro da Encomenda
- Pelouro da Comunicação
- Pelouro da Cultura

Informações em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > OASRN > pelouros

SEGURANÇA CONTRA RISCOS DE INCÊNDIO  
QUAIS OS PROJECTOS QUE O ARQUITECTO PODE ELABORAR?

Está disponível, em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Apoio à Prática, um novo esclarecimento relativo à elaboração de projectos de segurança contra riscos de incêndio que, com a recente entrada em vigor do novo regulamento, estabelece categorias de risco para os edifícios e utilizações. O esclarecimento encontra-se inserido na questão ‘Quais os Projectos que o arquitecto pode elaborar?’

Também no site da Autoridade Nacional de Protecção Civil, ANPC, estão disponíveis notas explicativas sobre o mesmo assunto. O serviço de apoio à prática profissional da OA-SRN disponibiliza na sua página um formulário electrónico onde os membros podem solicitar esclarecimentos.

Mais informações em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Apoio à Prática

## CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

21.ª REUNIÃO

O Conselho Directivo Nacional (CDN) reuniu, pela 21.ª vez, no passado dia 20 de Fevereiro. Entre a agenda da ordem de trabalhos, destaca-se:

- Aprovação da proposta de nomeação dos Gerentes da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007 – Sociedade Unipessoal, Lda;
- Aprovação dos Estatutos da Fundação Trienal de Arquitectura de Lisboa;
- Aprovação da Petição online - É preciso salvar a Casa na Rua de Alcolena da autoria do arquitecto António Varela com murais de azulejo da autoria do pintor Almada Negreiros;
- Apreciação do Relatório de Actividades de 2008;
- Aprovação da proposta de criação do Grupo de Sustentabilidade e Alterações Climáticas.

PETIÇÃO ONLINE  
PARA SALVAR UMA CASA  
DESENHADA PELO  
ARQUITECTO ANTÓNIO  
VARELA

A Ordem dos Arquitectos lançou uma petição online em defesa da preservação da Casa do n.º 28 da Rua de Alcolena, em Lisboa, uma obra referenciada, catalogada, inventariada e estudada em diversas investigações de carácter nacional e internacional sobre a produção moderna, entre elas o IAPXX – Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal.

Com a preocupação de preservar um exemplo único da arquitectura moderna portuguesa, um projecto do arquitecto António Varela que integra vários conjuntos de azulejos da autoria de Almada Negreiros, a Ordem solicitou à Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa a abertura do processo de classificação do referido imóvel como bem cultural de interesse municipal.

A Ordem solicitou também ao Vereador de Urbanismo, o arquitecto Manuel Salgado, informações relativamente às ameaças que pendem sobre aquela obra arquitectónica e o ponto de situação acerca do processo de obra relativamente àquele imóvel.

Subscreva a petição em [www.petitiononline.com/Alcolena/petition.html](http://www.petitiononline.com/Alcolena/petition.html)

CDN CONSTITUI GRUPO DE TRABALHO  
SUSTENTABILIDADE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Depois do sucesso da participação da arquitecta Paula Cadima no *workshop* do Grupo de Trabalho 3 – Arquitectura e Qualidade de Vida do Conselho dos Arquitectos da Europa e da sua nomeação para presidente do mesmo (conforme nota na p. 3 da edição anterior), o CDN deliberou organizar um GT de apoio a esta sua representante internacional.

Nos trabalhos a desenvolver pelo Grupo estão previstas acções de divulgação e sensibilização para os membros da Ordem sobre as questões da Sustentabilidade e Alterações Climáticas.

Contacto do GT – SAC  
[sustentabilidade@ordemdosarquitectos.pt](mailto:sustentabilidade@ordemdosarquitectos.pt)

## SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL ACTUALIZE OS SEUS DADOS PESSOAIS

A OA-SRS oferece um Seguro de Responsabilidade Civil, no valor de 25 mil euros, a todos os arquitectos em efectividade de direitos e cujos dados de identificação pessoal estejam actualizados na base de dados da SRS. Decorridos seis meses sobre a sua entrada em vigor, relembramos que, através da Companhia de Seguros Lusitânia e da mediadora

Secose, se poderão fazer subscrições de apólices de seguro com valores de cobertura superiores, adaptados a cada caso específico. A actualização de dados de identificação – número de bilhete de identidade, NIF, morada, domicílio profissional, endereço electrónico – deve ser feita para [secretaria@oasrs.org](mailto:secretaria@oasrs.org)

JOSÉ MANUEL RODRIGUES

# CARTÃO PROTOCOLOS OA-SRS'09

O CARTÃO PROTOCOLOS REFERENTE A 2009/2010 SERÁ ENVIADO EM BREVE PARA OS ARQUITECTOS E ESTAGIÁRIOS INSCRITOS NA OA-SRS.

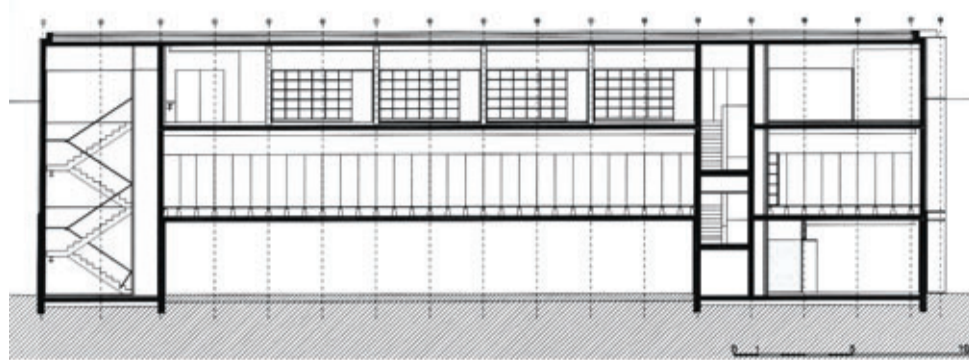
Este cartão nasceu para ajudar a formalizar as condições de um protocolo com a CP mas rapidamente se estendeu a um conjunto vasto de entidades.

No sentido de melhorar a informação e de chamar a atenção para o crescente número de empresas e instituições com as quais a OA-SRS celebrou acordos, o cartão apresenta uma lista das categorias de protocolos com vantagens para os seus membros, estagiários e trabalhadores da OA.

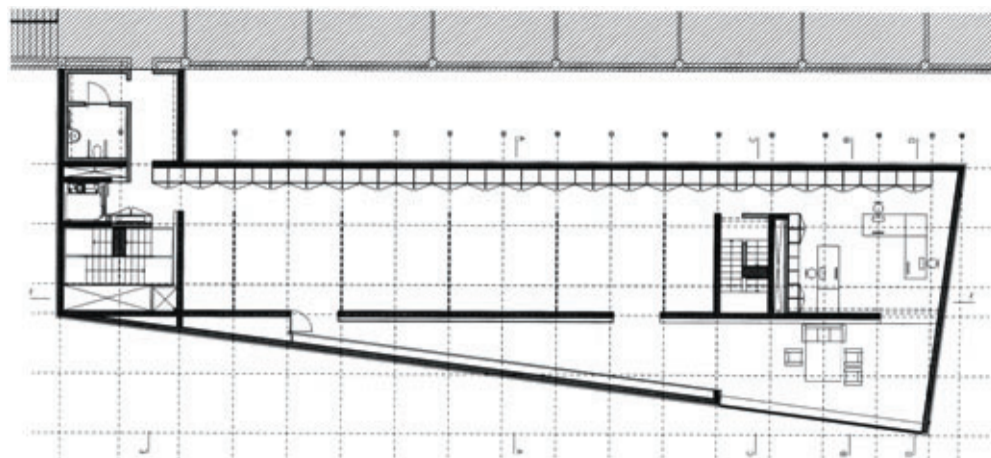
A informação sobre as parcerias empresariais e institucionais estabelecidas e os benefi-

cios específicos de que se pode usufruir, constantemente actualizada, pode ser consultada em [www.oasrs.org](http://www.oasrs.org) (Comunicação/Marketing/Protocolos).





Corte F



Planta Piso 1

# PRÉMIO SECIL ARQUITECTURA 2008

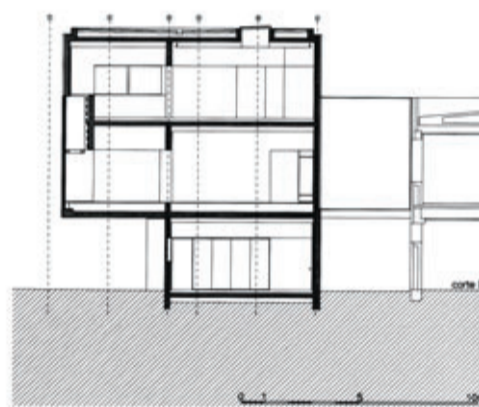
## EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E SHOWROOM

### «MÓVEIS VIRIATO», REBORDOSA (PAREDE), ARQUITECTO NUNO BRANDÃO COSTA

No final de Fevereiro, a Secil anunciou o edifício galardoado com «o Prémio de referência da Arquitectura portuguesa que distingue, de dois em dois anos, a mais significativa solução de arquitectura aplicada no biénio a que respeita». A nota de divulgação refere que «com esta escolha, o Júri pretende fazer sobressair dois aspectos importantes para a prática profissional contemporânea: a disciplinar, cumprida pelo rigor construtivo e de desenho da obra em causa; e a social e pública, por abordar um programa comercial nem sempre entregue a arquitectos.» O Júri desta edição do Prémio Secil, atribuído desde 1992, foi presidido pelo arquitecto Duarte Nuno Simões (nomeado pela Secil e a OA) e constituído pelos arquitectos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura (ambos nomeados pela Secil e vencedores, respectivamente, das edições dos Prémios de 2006 e de 2004), Pedro Ravara (nomeado pela OA), Raul Hestnes Ferreira (nomeado pelo Ministério da Cultura), Ana Vaz Milheiro (nomeada pela Secção Portuguesa da AICA) e Armindo Alves Costa (nomeado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses). O Júri salientou também «o facto de, inserindo-se numa paisagem industrial e menos qualificada, o edifício premiado demonstrar a capacidade da arquitectura transformar a envolvente, um dos seus princípios fundadores.»

O terreno para implantar a nova construção era exíguo, e levantou de imediato dois problemas funcionais: – a enorme perda de área de estacionamento e – a dificuldade de manobra dos múltiplos camiões que diariamente circulam em acesso à fábrica. Estas duas questões definiram uma ideia para o novo objecto: levantá-lo do chão, para não se perder estacionamento, e construir um volume fino, que retirasse a mínima área de manobra mecânica ao terreno. Assim, constrói-se uma “mesa” em betão aparente, com os “pés” a fazerem as entradas. Um primeiro volume rebocado, assente sobre esta mesa, liga-se à fábrica e remata num janelão enorme, pendurado sobre a rua a anunciar o «Viriato».

NUNO BRANDÃO COSTA, MARÇO DE 2008



Corte D

#### NUNO BRANDÃO COSTA (PORTO, 1970)

Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FA/UP) (1988-1994). Realizou um estágio curricular no âmbito da licenciatura, entre 1992 e 1993, como colaborador no gabinete Herzog & de Meuron, architekten, em Basileia na Suíça. Recebeu, entre outros prémios, o Prémio revelação e mérito “Jornal Expresso/SIC – 12 anos”, em Novembro de 2004 e foi finalista dos “Prémios Jornal Construir 2007”, em Junho de 2008. Entre os vários trabalhos como autor distinguem-se os projectos para a Câmara Municipal de Matosinhos, Câmara Municipal de Caminha, Reitoria da Universidade do Porto, Câmara Municipal de Vendas Novas, vários edifícios de habitação colectiva e unifamiliar. Destacam-se também vários projectos de recuperação.

**FICHA TÉCNICA** Cliente «Móveis Viriato» Localização Rebordosa, Paredes Arquitectura Nuno Brandão Costa Colaboração Marta Reis, Inês Pimentel Data do projecto de arquitectura 07.2005 – 06.2006 Fundações e estruturas Eng.ª Marta Gameiro (Gesbau, Engenharia & Gestão, Lda + Gravidade, Engenheiros, Lda) Equipamentos e instalações hidráulicas Eng. Vitor Serpa (Gesbau) Equipamentos e instalações mecânicas Eng. Raul Bessa (GET) Equipamentos e instalações eléctricas, segurança e informática Eng.ª Maria da Luz (RS, associados) Design de lettering Miguel Palmeiro Construtor S Pintos, Engenharia e Construção, SA Data da construção 2007 Fotografia Arménio Teixeira



#### PRÉMIO SECIL ARQUITECTURA 2008 12 OBRAS NOMEADAS

HOSPITAL DA LUZ (Lisboa), Risco MUSEU DO FAROL DE SANTA MARTA (Cascais), Francisco e Manuel Aires Mateus FLUVIÁRIO DE MORA (Mora), Promontório Arquitectos CASA QUEIMADA (Tavira), Bak Gordon, Arquitectos ARRANJO URBANÍSTICO DO BAIRRO DE CONTUMIL (Porto), Cristina Guedes e Francisco de Campos EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E SHOWROOM «MÓVEIS VIRIATO» (Rebordosa, Paredes), Nuno Brandão Costa CENTRO DE MEMÓRIA/ARQUIVO/MUSEU MUNICIPAL E JARDIM DE SÃO SEBASTIÃO (Vila do Conde), Manuel Maia Gomes BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA REAL (Vila Real), António Belém Lima ESCOLA DE MÚSICA, ARTES E OFÍCIOS DE CHAVES (Chaves), Manuel Graça Dias e Egas José Vieira CASA NO GERÉS (Caniçada, Vieira do Minho), Correia/Ragazzi Arquitectos – Graça Correia e Roberto Ragazzi RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DAS LARANJEIRAS (Ponta Delgada), a.s\* atelier de santos – Pedro Machado Costa e Célia Gomes COMPLEXO DAS SALINAS (Câmara de Lobos), Paulo David

O Júri do Prémio Secil Universidades 2008 destacou cinco trabalhos realizados no âmbito da disciplina de Projecto ou Arquitectura dos dois últimos anos dos cursos ministrados nas Escolas de Arquitectura que aderiram ao seu Regulamento, realizados durante o ano lectivo 2007/2008 e por estudantes nascidos depois de 31 de Dezembro de 1979.

# PRÉMIO SECIL UNIVERSIDADES ARQUITECTURA 2008 DISTINGUE CINCO PRÉMIOS EX-AEQUO

Presidido pela arquitecta Teresa Nunes da Ponte (designada conjuntamente pela Ordem e pela Secil), o Júri foi constituído pelos arquitectos nomeados por 4 entidades: Paulo David (Ordem), Andreia Galvão (Ministério da Cultura), Prof. Alexandre Alves Costa (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e Bernardo Távora (Secil); e também pelos nomeados por 8 escolas, sorteadas entre aquelas que aderiram ao Regulamento: Prof. João Sequeira (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias), Prof. José Mancelos (Escola Superior

Artística do Porto), Prof. José Fernando Castro Gonçalves (Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra), Prof. Francisco Barata Fernandes (Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto), Prof. Paulo Tormenta Pinto (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), Prof. João Pedro Falcão de Campos (Instituto Superior Técnico), Prof. Miguel Santiago (Universidade da Beira Interior) e Prof. Rui Barreiros Duarte (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa).

## CLÁUDIA FREITAS E MARTA OLIVEIRA

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO



### UM OUTRO OLHAR SOBRE A CIDADE – REQUALIFICAÇÃO URBANA ENTRE A BOUÇA E O CAMPO ALEGRE

«(...) A reflexão sobre a mobilidade neste meio urbano proporciona a planificação de uma estratégia de intervenção que visa a criação de novas dinâmicas e relações urbanas. (...) A nossa estratégia visa «um outro olhar sobre a cidade» procurando, através de percursos alternativos, proporcionar aos utentes e transeuntes acessos e soluções de atravessamento. (...) Pretende-se valorizar os percursos pedonais promovendo o uso destes através da implantação de equipamentos; da reabilitação do edificado existente com a atribuição de novas funcionalidades; da criação de novas infra-estruturas viárias; da valorização dos espaços verdes; da revitalização do eléctrico; da reestruturação da malha urbana interrompida; entre outros. Da análise da área de intervenção surgiram quatro zonas com identidades diferentes: (...) [que] possuem características distintas, o que impulsionou diferentes modos de intervir, mantendo a coerência com a estratégia global. (...) De uma forma geral, a nossa proposta estabelece uma série de reformulações do espaço público assentes numa melhoria funcional e estética, promovendo sobretudo espaços de encontro e de estar. (...)»

## GUILHERME FILIPE DA SILVA ROSA

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO  
TRABALHO E DA EMPRESA (ISCTE), LISBOA



### AZINHEIRA VELHA, UM PARADIGMA

«(...) O local escolhido (...) tenta colocar-se em posição de comunicação quer com os antigos edifícios da seca do bacalhau, quer com os elementos naturais já existentes na quinta. A localização do projecto situa-se assim no espaço intersticial do edifício da Seca Artificial com o sapal a nascente. (...) O programa divide-se em três volumes. O primeiro, a nascente, engloba uma pequena habitação para um caseiro (...) e, percorrendo o edifício para norte, encontra-se o corpo dos quartos dedicados ao turismo rural, premissa do programa. Este corpo é posteriormente partido por uma longa rampa que culmina na cobertura com a piscina, daí volta-se a descer do lado poente para soalcos de descanso que dão apoio à piscina. (...) Do lado oposto ao corpo dos quartos, situa-se o antigo edifício da Seca Artificial, neste edifício decidiu-se intervir com maior intensidade, à medida que se percorre o edifício de Sul para Norte. (...) O espaço entre estes dois edifícios é pautado por um pequeno bosque plantado, (...) “floresta” artificial [onde] foram colocados passadiços elevados a 70cm do chão [reforçando] a ideia de artificialidade entre a construção e o espaço existente. Os passadiços levam o visitante a altos volumes em forma de torre poligonal [onde se] situam os espaços públicos destinados ao uso dos hóspedes. (...) A elevação destes volumes ambiciona colocar em tensão as chaminés da siderurgia, os postes de alta tensão e o depósito de água que se situam no local. (...)»

## JOSUÉ VALENTE ALVES

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO  
TRABALHO E DA EMPRESA (ISCTE), LISBOA



### CASA DE HOSPEDARIA PARA AGRO-TURISMO

«(...) O desenvolvimento de uma Casa de Hospedaria na Quinta da Azinheira Velha apoia-se na projecção de um edifício-percurso em torno das caldeiras. Toma como principal referência os muros preexistentes que determinam a implantação do percurso formado por novos muros de betão branco [numa] intervenção integrada no território que viva da exploração das relações com a quinta e o rio. (...) Em dois momentos distintos do percurso proposto surgem os edifícios que, entendidos como muros, se convertem para abrigar os espaços de permanência previstos pelo programa. No sentido transversal da via que divide as duas caldeiras existentes surge, ao nível do piso 0, o restaurante que se eleva sobre a paisagem com vista para a caldeira, o moinho de maré e o rio. No piso -1, coincidente com o nível da água, a relação é oposta. O espaço é marcadamente interior e mantém a relação com o exterior unicamente através das rampas de acesso e do enorme lanternim que acompanha o espaço do átrio. (...) No sentido longitudinal, acompanhando a caldeira mais próxima do rio e do moinho, nasce o edifício que integra a parte do programa correspondente à casa de hospedaria. (...)»

## PEDRO FILIPE BERNARDO DIAS

ESCOLA UNIVERSITÁRIA DAS ARTES  
DE COIMBRA

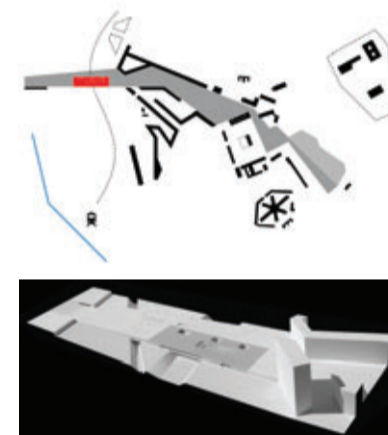


### FOURR...PIÓDÃO2002.2022. RECONSTRUIR, RECUPERAR, RECICLAR, REABILITAR

«(...) - promover o emprego e as oportunidades de investimento; - incentivar a fixação jovem; - estimular a agricultura em torno da aldeia; - qualificar recursos humanos; - estimular a produção local de produtos; e - divulgar e promover o ecoturismo. (...) O percurso de natureza projecta a aldeia para o séc. XXI e para a emergência do turismo saudável. Dota-a de uma estrutura e transforma-a num ponto de partida para a novas abordagens; os caminhos da ribeira, a estrada romana, as zonas de pastoreio, carecem de ser “exploradas”. Ao percurso associam-se os caminhos do Pastor e os conteúdos programáticos projectam pedagogicamente a vida do pastoreio ancestral para a contemporaneidade. A explicação da importância económica das cabradas, as alfaías, o queijo ligam-se, por este percurso ao capril plural, à queijaria e à endogenia estratégica do futuro. Todo o programa recupera a ruína, reconstrói, ou coabita com ela, numa fusão romântica como “partida” para o desenvolvimento de um pensamento plural da aldeia. (...)»

## TIAGO FRAZÃO

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



### MUSEU DA CIDADE. NÚCLEO SÉCULO XX-XXI

«A proposta geral define uma estratégia visando a constituição de um corredor verde (...) defendido, há já muitos anos, pelo Arq. Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles. (...) Na proposta urbana o verde procura uma lógica de contínuo, caracterizado por elementos de diversificação na paisagem urbana, onde a diversidade das formas, cores, texturas e volumes da vegetação proporciona a criação de cenários urbanos variados, tornando-o um elemento essencial na qualificação do espaço urbano. Contrariando o tecido construído, a vegetação remete-nos para os ciclos da natureza e cria diferentes realidades e atmosferas no espaço em que se insere pela diversidade de formas que contempla durante o ano. (...) Pensar este núcleo pressupõe um olhar particular sobre a cidade contemporânea, sobre o seu crescimento ao longo do último século e sobre as suas perspectivas de futuro. (...) A vista panorâmica e a relação com o Aqueduto das Águas Livres qualificam de forma única a paisagem de Campolide. Esta condição revelou-se desde logo o motor de construção da ideia do projecto. (...) O museu apresenta-se como uma topografia, um pavimento em ponte sobre as linhas de caminho-de-ferro, junto da estação de Campolide, desenhado especificamente para o lugar sendo simultaneamente natureza e artifício permitindo a continuidade do espaço público do corredor verde. (...)»

## A DECORRER

PRÉMIO 3E – MELHOR STAND  
EXPNOR 08/09

Estão abertas as candidaturas à quarta e quinta atribuição do Prémio 3E – EXPONOR Espaços Expositivos | Melhor Stand Exponor 08/09 (ver mensageiro #289), no âmbito das Próximas feiras.

## EXPOCOSMÉTICA 2009

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO  
– 4 DE ABRIL

## NORMÉTICA 2009

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO  
– 23 DE ABRIL

Calendário de Feiras, Regulamento, Ficha de Inscrição e outras informações em [www.premio3e.exponor.pt](http://www.premio3e.exponor.pt)

Exponor – Feira Internacional do Porto  
Tel. 229 981 400. Fax 229 981 482  
[premio3E@exponor.pt](mailto:premio3E@exponor.pt)  
[www.premio3E.exponor.pt](http://www.premio3E.exponor.pt)

OA-SRN  
Tel. 222 074 250. Fax 222 074 259  
[concursos@oasrn.org](mailto:concursos@oasrn.org)  
[www.oasrn.org](http://www.oasrn.org)

APD  
Tel. 933 883 110  
[info@apdesigners.org.pt](mailto:info@apdesigners.org.pt)  
[www.apdesigners.org.pt](http://www.apdesigners.org.pt)

CONCURSO PÚBLICO PARA A  
ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE  
RECONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO  
CENTRO DE ARTE GRAÇA MORAIS  
(ENCONTRO DAS ARTES/ESPAÇO  
GRAÇA MORAIS)ENTREGA DAS PROPOSTAS  
ATÉ ÀS 17H DE 4 DE MAIO

Processo de Concurso Disponível, em formato papel ou digital, gratuitamente, nas instalações da Câmara Municipal de Vila Flor, podendo ser solicitado o seu envio via postal.

**Nota** «Em virtude de terem sido detectadas incongruências no levantamento topográfico informado a Entidade Promotora, através do Anúncio Rectificativo n.º 113/2009, publicado em Diário da República n.º 37, de 23 de Fevereiro de 2009», que iria proceder à revisão do mesmo, tendo prorrogado o prazo para apresentação das propostas até às 17h do dia 4 de Maio.  
Mais informações em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Concursos

PRÉMIO «ARQUITECTO RÉGIO  
JOÃO ANTUNES»DATA LIMITE DE  
CANDIDATURA 30 ABRIL

O Prémio, de edição bienal, pretende distinguir a melhor obra de reabilitação ou de raiz, no Concelho de Barcelos que, pela sua concepção formal e construtiva, represente um contributo para a valorização e salvaguarda do Património Arquitectónico do Concelho, traduzindo publicamente o reconhecimento do Município ao

Autor do Projecto, ao Promotor da Obra e ao Construtor.  
Regulamento do Prémio disponível em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Concursos

Informações  
Câmara Municipal de Barcelos  
Directora do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística  
Eng.ª Adosinda Pereira  
Largo do Município, 4750-323 Barcelos  
Tel. 253 809 600. Fax 253 809 665

## EM PREPARAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA  
A “REFUNCIONALIZAÇÃO  
DE EDIFÍCIO E ESTRATÉGIA  
EXPOSITIVA RELATIVA  
À INSTALAÇÃO FERNÃO  
MAGALHÃES”

Concurso de Concepção, promovido pela Câmara Municipal de Sabrosa, com a Assessoria Técnica da OA-SRN. Informações brevemente em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Concursos

CONCURSO DE CONCEPÇÃO PARA  
ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE  
LOTEAMENTO URBANO E DOS  
PROJECTOS DE URBANIZAÇÃO  
NO ÂMBITO DA UNIDADE DE  
EXECUÇÃO DA UOPG 1 – AVENIDA  
DE NUN’ÁLVARES

Concurso de Concepção, promovido pela Câmara Municipal do Porto, com a Assessoria Técnica da OA-SRN. Informações brevemente em [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org) > Concursos

## RESULTADOS

CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS  
PARA REQUALIFICAÇÃO DO  
CASTELO DE ARRAIOLOS

## 1.º PRÉMIO

Ana Fernandes + Inês Bartolomeu + Nuno Pedrosa



«O chão definiu-se como ponto de partida do projecto, entendido como um fundamento da arquitectura. A primeira apropriação do território estabeleceu-se na manipulação do chão. (...) Da leitura da morfologia do espaço amuralhado retiramos duas abordagens:

■ a da elevação interior, que prolonga a colina desde o exterior e se estabelece como um espaço de sacralidade; uma geometria que reitera a génese do lugar e que, simultaneamente, anuncia a igreja como desfecho desta composição espacial;

■ a da zona do caminho circundante, com cotas mais regularizadas, como área de apropriação facilitada e mais intervencionada ao longo do tempo; (...) Parte-se de uma série de anéis que interagem entre eles e com o anel exterior (da muralha), “lavrando” este território num movimento contínuo que, iniciado no rombo, culmina no paço. Pelo meio desenha-se o programa, em espaços que vão surgindo nas oscilações das diferentes trajectórias. A cafetaria, os espaços de apoio à entrada, o recinto das ovelhas, o

palco e seus apoios, não se identificam como edifícios autónomos, nascem do chão e a ele pertencem; são espaços “roubados” entre flutuações de plataformas. A materialidade desta proposta não se afasta da terra enquanto matéria, pelo contrário, é com a terra que ela se constrói enquanto inerte que se conjuga com o betão.»

## 2.º PRÉMIO MRPR, Arquitectos S.L.



«...Uma paisagem não tem um sentido obrigado, um ponto de vista privilegiado, orienta-se somente pela rota dos caminhantes. Mas não são os grandes acontecimentos que formam a trama da paisagem no tempo, mas sim a massa dos acidentes, os pequenos feitos inadvertidos e voluntariamente omitidos...

(...) A proposta visa criar novos percursos que comuniquem o centro da vila com o Castelo e os Moinhos, e revitalizar os acessos existentes. Percursos esses que são definidos pela localização de um conjunto de peças, de uma forma dispersa entre estas duas referências, unindo-os deste modo com o centro da vila.

Elementos que se adaptam ao território, ao largo dos percurso que unem o centro da Vila com o Castelo e os Moinhos. Pretende-se enriquecer estas zonas oferecendo, a residentes e visitantes, espaços de lazer, de descanso, onde podem desfrutar da imensa paisagem que as encostas de Arraiolos nos proporcionam.»

## 3.º PRÉMIO

Cláudio Vilarinho + Pacific Plan



«Apropriamo-nos de um símbolo de Arraiolos, isto é, do Tapete de Arraiolos (concretamente a sua tela). A partir daqui, abstractamente, originamos uma rede de caminhos qualificados, os quais designamos “Percursos Habitados”. O conceito de malha materializa-se através de um sistema de percursos longitudinais e transversais, os quais estabelecem ligação entre os dois espaços principais da nossa proposta; são eles, o Castelo e o Outeiro dos Moinhos. Integrando outros pontos de referência existentes na vila (...) os nossos percursos, funcionando como uma rede que cose tudo.

**Bipolarização (Castelo/CIT - Centro Interpretativo do Tapete)**

(...) Na visita ao local, imediatamente se percebe o valor

paisagístico que este ponto – Colina de São Pedro – no território auferire. (...) Ficámos com a sensação que, por muito bem que se pudessem reabilitar, aqueles três moinhos continuariam desertos. Aquele local precisaria de mais. Porquê não implantar, neste local valioso, um centro super activo (...) onde se vive o tapete.

E se em vez de implantar o Centro Interpretativo de Arraiolos (edifício) no centro, fosse implantado junto aos moinhos? Mais, propomos que se entenda o Centro Interpretativo de Arraiolos não apenas como um edifício, mas como um conjunto de elementos (edifícios e intenções) (...). **Repetição do sistema formal dos moinhos (o cilindro)** (...) Referenciando todo o programa à forma dos moinhos, isto é, adoptando o cilindro, optamos por dividir todo o programa edificatório do recinto muralhado em pequenos volumes. (...)

**Sistema de cerramento do recinto muralhado e caminho de ronda** (...) Passo a passo, analisando os obstáculos a vencer, através de uma série de pequenas cirurgias, propomos um percurso de ronda contínuo à volta da muralha. Propomos fazer cirurgias a laser, operando mas não tocando no corpo; isto é, tentamos que os elementos existam mas tenham o menor contacto possível com a muralha (apenas os elementos estruturais – pilares metálicos tocam na pedra). Propomos uma materialidade difusa e semitransparente: chapa microperfurada branca.»

## 4.º Prémio

Nuno Brandão Costa



«(...) A ideia principal deste projecto centra-se (...) no avistar, ver os muros, ver o Castelo, ver a Igreja, ver a paisagem. Enquadrar de modo claro todos os elementos existentes, de forma a torná-los os protagonistas óbvios da vivência destes espaços. O projecto constrói um elemento homogéneo que percorre a muralha e o castelo unificando-o, enfatizando a sua construção e geometria original e devolvendo a sua presença à paisagem natural.

**Programa e Composição** (...) Um único elemento estrutural construído em madeira completamente autónomo e desligado das construções existentes vai percorrendo as estruturas encontradas de modo a constituir:

**1.** O caminho de ronda, suspenso sobre o original em pedra, garantindo a leitura da geometria, sem lhe tocar e mantendo a cota de origem do percurso de guarda sobre a paisagem.  
**2.** Sob a estrutura da Ronda, pontuando o percurso principal, a recolha de ovelhas, o redil e um espaço de exposição “Da Ovelha ao Tapete”.

**3.** O grande espaço polivalente, amplo, organizável e variável, avistando de modo enfatizado a paisagem circundante e as estruturas em pedra do Castelo.

**4.** Em baixo, sob a grande plataforma, aproveitando a sua estrutura de suporte, conforma-se um espaço mais protegido, para os equipamentos necessários e o bar pretendido, recolhido entre os muros do Castelo, suspenso sobre as cotas naturais, avistando, por entre as portas e os desníveis, a Vila, a Sul.

**5.** Os portões necessários para fecho do recinto são construídos na linguagem do resto das estruturas de madeira, colocados em todas as portas existentes do Castelo e Muralha.

**6.** Para complementar toda a composição da proposta, um caminho em calçada enfatiza a ligação urbana ao Castelo, prolongando-a até à Igreja, pontuada em momentos importantes do percurso e da hierarquia da proposta, a Praça de chegada, o percurso ao redil de Ovelhas, a entrada no interior do Castelo, o adro da Igreja. (...)»

## 5.º Prémio

Paula Santos



“O objectivo do Concurso e a sua designação aponta claramente para a necessidade de dar uso público a este *ex-libris*, transformando o Monumento pétreo e isolado, ele próprio, num espaço de equipamento lúdico que as pessoas podem visitar de dia e de noite, sempre que haja programação para tal. Ao mesmo tempo é clara a ambição do Concurso de aproveitar esta oportunidade para valorizar o tecido urbano existente, densificado (...)»

Esta ambição é sugerida nos requisitos do programa de intervenção, que associa a recuperação e requalificação do Castelo às interligações possíveis entre este e o resto do aglomerado e nomeia uma primeira e importante intenção, que é a ligação à colina de São Pedro, onde se encontra o conjunto dos Moinhos de Vento existentes. Encontramos no entanto, para além desta, outras possibilidades de inter-relação, nomeadamente na animação dos percursos de ligação e travessia do aglomerado urbano, usando outro sinal de identidade que são os Tapetes de Arraiolos que de igual modo caracterizam a comunidade.

O tema da necessidade de reabilitação de um Monumento, a par de uma reinterpretação do aglomerado envolvente, é um tema recorrente em várias cidades e vilas com características e escalas semelhantes à de Arraiolos. A proposta compreende a relação directa entre tradição e mobilidade, interpretando a tradição a partir dos elementos locais de referência: os paisagísticos, os patrimoniais e

os de tradição cultural, a gastronomia e a hotelaria qualificada. Deambulando pela estrutura urbana, guiados por sinalização adequada, com intervenções de carácter pictórico (cor) ou gráfico (informação e lettering), os visitantes e a população local podem percorrer a Vila a partir da Praça ou dos locais de estacionamento, entre os vários pontos de interesse, passando pelas ruas comerciais, alternando a subida ao Castelo e o seu usufruto com todas as novas possibilidades de interesse agora criadas, e usar o Parque Verde como grande Parque público de carácter lúdico e ambiental. (...)»

## Menção Honrosa

Plano B + Joana Pinheiro



«(...) **Da proposta Urbana** (...) Na colina de São Pedro propõe-se um espaço de criação das ovelhas e tosquia, naquilo que se poderia designar como a pré-produção, no centro da vila são demonstradas as etapas da produção do tapete (tosquiar, lavar/secar, carpear, cardar, fiar, tingir, dobar, bordar, etc.) e no castelo são concentradas as actividades de pós-produção.

**Da proposta intramuros**

O elemento visual mais característico do Castelo de Arraiolos resulta da forma como a muralha elíptica interrompe, mas não destrói nem oculta, a colina onde se coloca. Da intuição de que um espaço densificado dentro de muralhas é adequado, mas que não deveria anular a percepção de continuidade da colina, surge a formalização da nossa proposta. Assim, a superfície da colina pareceu-nos o elemento que deveria gerar a proposta de densificação. A superfície foi manipulada, elevando-a pontualmente junto às muralhas para permitir uma utilização semienterrada e elevando-a muito em forma de torre, para uma utilização densificada acima do solo.

As formas em torre resultantes pareceram-nos consentâneas com as várias intervenções em altura que o Castelo integra: a torre de menagem, a torre do relógio, a própria igreja. Se existe um local onde a excepção é justificável (embora não necessariamente desejável) é onde a excepção foi politicamente decretada.

A forma ondulante da superfície deveria ser executada através de tijolos cozidos, utilizando as técnicas de abóbadas, frequentes no Alentejo e trazidas pelos árabes. Revestindo a estrutura em tijolo, propomos a utilização de alcatrão. Não só permitiria executar uma superfície “sem juntas” que materializaria da melhor forma a proposta, como remeteria simbolicamente (e é de símbolos que os castelos nos gritam) para os conflitos e angústias do nosso tempo.»



## ÁLVARO SIZA NA PÁGINA OFICIAL DA MONARQUIA BRITÂNICA

No dia 26 de Fevereiro, numa audiência privada no Palácio de Buckingham, Álvaro Siza recebeu de Sua Majestade, a Rainha Isabel II, a Medalha de Ouro 2009 do RIBA. Seguiu-se uma cerimónia-jantar de celebração, no Florence Hall, em Londres, durante o qual foram também consagrados sete arquitectos estrangeiros, em reconhecimento da importância das suas obras – entre eles este-ve Eduardo Souto de Moura.



The Queen, in her role as Patron of the Royal Institute of British Architects, presents Mr. Alvaro Siza with The Queen's Gold Medal for Architecture at an audience at Buckingham Palace, 26 February 2009. Awarded in recognition of a lifetime's work, the Medal is given annually to a person or group of people whose work has had a significant influence on international architecture.

## ARQUITECTURA: PORTUGAL FORA DE PORTUGAL EM EXPOSIÇÃO ATÉ 9 DE ABRIL NA GALERIA AEDES-PFEFFERBERG, CHRISTINENSTRASSE 18-19, BERLIM

A exposição resulta de um convite da Presidência da República dirigido à Ordem dos Arquitectos para organizar uma mostra de trabalhos de arquitectos portugueses no estrangeiro, por ocasião da visita de Estado do Prof. Dr Aníbal Cavaco Silva à República Federal da Alemanha.

O Comissário da exposição, arquitecto Ricardo Carvalho, seleccionou as 21 obras e projectos apresentados, que se localizam por todo o mundo, em países tão diversos quanto a República Popular da China, a Coreia do Sul, Timor-Leste, Angola, Cabo Verde, Brasil, bem como na Europa.

Para além de elementos escritos, peças desenhadas e fotografias dos trabalhos, o catálogo produzido contém textos monográficos, de Ana Tostões, Wilfried Wang e Ricardo Carvalho.

Na abertura do texto da sua responsabilidade, o Comissário explica:

“A exposição «Arquitectura: Portugal Fora de Portugal» mostra o trabalho de arquitectos portugueses em países estrangeiros. São projectos públicos e privados que, de forma não concertada, mostram um grupo de Arquitectos que tornou realidade a possibilidade de construir em territórios com identidades distintas. São projectos que se inscrevem em várias culturas e continentes, numa nova e mais complexa possibilidade de diáspora cultural permitida pelo processo de globalização. É Arquitectura que trabalha a paisagem, os programas e situações de encomenda diferenciadas, cujo denominador comum é a invulgar capacidade destes arquitectos em expressar um entendimento singular dos lugares.”



## BOLETIM ARQUITECTOS O INÍCIO DE 17 ANOS DE PUBLICAÇÃO

Este número, que dá início ao 17.º ano de edição ininterrupta do Boletim Arquitectos, actualiza a tiragem para 18 000 exemplares. Em 1993, ano em que o título foi registado pela Associação dos Arquitectos Portugueses, era de 5 200 exemplares. Desde então a tiragem tem aumentado progressivamente, acompanhando naturalmente o crescimento do número de associados/membros: em Julho de 1998 o número especial «Estatuto» teve uma edição de 8 500 cópias; em Abril de 2000 atingiram-se os 9000 e a partir de Abril de 2001, com a autonomização do caderno de publicidade – à época com a designação «MES – Materiais, Equipamentos e Serviços» – e a introdução da cor passaram a produzir-se 10 000 boletins; e em Dezembro de 2005 já se atingiam os 15 000. Pelo meio deste percurso, a partir de meados de 2002, o BA passou a ser também a distribuído aos membros estagiários.

Este aumento exponencial da tiragem, num tempo em que os suportes digitais ganham primazia – como bem o demonstra a crescente utilização das plataformas [www.arquitectos.pt](http://www.arquitectos.pt), [www.oasrn.org](http://www.oasrn.org), [www.oasrs.org](http://www.oasrs.org), [mensageiro](mailto:mensageiro), [newsletter](mailto:newsletter) OASRS e [www.twitter.com/oasrs](http://www.twitter.com/oasrs) – e em que os suportes tradicionais se confrontam com a inevitabilidade de se questionarem, implica que também o BA deva ser repensado. Nos últimos meses, no respeito daqueles que queremos servir, procurámos agilizar a produção para permitir que a recepção do BA pelos membros se faça em tempo útil, e que aquilo de que nele se dá notícia seja, assim, de efectiva utilidade. Estamos, porém, cientes de que só isto não chega, e de que será necessário (re)criar o BA num formato que melhor possa conciliar as novas formas de distribuição de informação com as necessidades específicas dos muitos membros que ainda prezam a leitura em suporte papel e que dela dependem.

BOLETIM ARQUITECTOS

## CELEBRAR 10 ANOS EM PARCERIA

OS TRÊS PARCEIROS QUE SE ASSOCIARAM ÀS CELEBRAÇÕES DO 10.º ANIVERSÁRIO DA ORDEM FORAM CONVIDADOS A ESCLARECER OS ARQUITECTOS SOBRE ASPECTOS FUNCIONAIS E PRÁTICOS DA GAMA DE PRODUTOS DISPONIBILIZADOS, OU A DISPONIBILIZAR, NUMA LIGAÇÃO PRIVILEGIADA COM OS 17 000 MEMBROS DA ORDEM.



### 03 – ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**QUE TIPO DE RELACIONAMENTO É MANTIDO COM O ARQUITECTO NA VENDA E APLICAÇÃO E QUE GARANTIAS SÃO DADAS AO CLIENTE FINAL NA UTILIZAÇÃO DOS VOSSOS PRODUTOS?**

A Gaggenau garante os seus elevados padrões de qualidade também ao nível de assistência após venda. Serviços como o «Pôr em funcionamento», um técnico especializado desloca-se a casa do cliente e explica o funcionamento dos produtos instalados, é um dos exemplos. Todos os produtos têm um mínimo de 2 anos de garantia. Por outro lado, os níveis de assistências técnicas são muito baixos, garantindo assim a satisfação total dos nossos clientes. O serviço de assistência após venda da Gaggenau tem cobertura a nível nacional e é realizado por técnicos especializados e com formação específica nos produtos Gaggenau. **A diferença é Gaggenau.**



A Margon não considera extinta a relação Margon/arquitecto/cliente apenas porque este escolheu Margon para o seu último projecto.

Fomentamos junto dos nossos colaboradores e clientes uma relação pré-venda e pós-venda. Os nossos produtos oferecem garantias de qualidade de fabrico que vão dos 10 anos a 40 anos. Tanto no acompanhamento pré-venda como pós-venda, é realizado o aconselhamento da adequabilidade dos nossos produtos às especificidades do projecto e formas de maximizar as garantias de funcionamento e durabilidade.

As nossas equipas apoiam a supervisão da execução das coberturas sempre que solicitado, ou sempre que se trate de um produto inovador sobre o qual há pouca experiência de utilização.



Na Technal, cada cliente e cada projecto são tratados como únicos e exclusivos. Acreditamos que cada projecto é um acto de liberdade do seu criador e, por isso, trabalhamos em conjunto com o arquitecto desde a primeira hora, para juntos encontrarmos a solução que melhor responda aos requisitos do projecto, mantendo o compromisso com a qualidade e o desempenho ao longo do tempo. A Rede Aluminier Technal é o nosso elo de ligação com os clientes finais, assegurando o cumprimento de todas as exigências técnicas e legais para uma **performance de excelência**. O Certificado de Garantia Aluminier Technal é um serviço que garante ao cliente um acompanhamento permanente durante todo o processo, desde a concepção do produto até à sua instalação na obra, sobrepondo-se à garantia de qualidade da marcação CE. A qualidade faz parte da própria concepção da Technal e está presente em todas as fases que compõem a actividade da empresa.

